

# LAC-EUROPA

**Relações entre América Latina  
e Caribe—União Europeia:**  
fortalecendo uma aliança estratégica



Série LAC-EUROPA © CAF 2023

**Autores**

**Relações entre a América Latina e o Caribe e a União Europeia: Reforçando uma Parceria Estratégica**

Germán Ríos e Erika Rodríguez com contribuições de Efrén Rodríguez e Alejandro Sabarich.

**Desafios da Política Social na América Latina e no Caribe: Análise e Políticas**

Lucila Berniell, Dolores de la Mata, Ernesto Schargrodsky e Adriana Arreaza - Gestão do Conhecimento da CAF, com a colaboração de Santiago Levy - Brookings Institution.

**Caminhos Inovadores de Investimento, Cooperação e Aliança Digital**

Gustavo Beliz, Ángel Melguizo e Víctor Muñoz.

**JAção Climática Conjunta entre a Europa e a América Latina e o Caribe: Uma Agenda Comum de Desenvolvimento**

Mauricio Cárdenas e Pierpaolo Cazzola.

Coordenação Editorial  
Diretoria de Comunicação Estratégica da CAF..

Design GOOD;)   
Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável.

Impressão sustentável em papel ecológico Earth Pack, 100% fibra de cana-de-açúcar, 0% fibra de árvore, 0% produtos químicos de branqueamento.

Esta e outras publicações digitais estão disponíveis na biblioteca virtual da CAF em [scioteca.caf.com](https://scioteca.caf.com).



Acesso aberto sob a licença Attribution-NonCommercial- NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0) Creative Commons.

# LAC-EUROPA

**Relações entre América Latina e Caribe–União Europeia:**  
fortalecendo uma aliança estratégica





## Relações entre América Latina e Caribe–União Europeia

**Em 17 de julho de 2023, a União Europeia (UE) e a Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) optaram por intensificar a construção de uma relação estratégica entre as duas regiões. A reunião de Chefes de Estado realizada em Bruxelas buscou reativar um diálogo e fortalecer a cooperação política em alto nível. A participação de representantes e dignitários dos 60 países que compõem ambas as regiões, a assinatura de uma declaração conjunta e o lançamento de projetos de investimento de grande relevância evidenciam o interesse e a significativa oportunidade histórica para ambas as regiões.**

Historicamente, a UE tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento dessa região, sendo a principal fonte de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) e continua a ser um parceiro fundamental nos esforços da América Latina e do Caribe em cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O contexto geopolítico, econômico e social atual, combinado aos desafios do século XXI, apresenta uma nova chance de colaboração. Questões como recuperação pós-pandemia, crises alimentares e energéticas, mudanças climáticas, avanços digitais, enfraquecimento das instituições e democracias, direitos humanos e ordem multilateral devem ser prioridades na agenda conjunta.

A posição da UE é transparente. Seu engajamento com a Agenda 2030, os acordos firmados através do Pacto Verde Europeu e do Next Generation EU, além da iniciativa Global Gateway ilustram o foco da UE em impulsionar a recuperação pós-pandemia através de uma revolução verde, digital e social em sua economia, fortalecendo sua relação e presença global através de substanciais compromissos políticos e financeiros.

A região da América Latina e Caribe é essencial para o equilíbrio ecológico do planeta, representando mais de 50% da biodiversidade global. Também se destaca como um

dos maiores fornecedores de alimentos, respondendo por 14% da produção global e 45% do comércio internacional de produtos agroalimentares. É uma potência em energias renováveis. De fato, sua matriz energética foi composta por 61% de energias renováveis em 2021. Ademais, a região dispõe de recursos naturais vitais para a transição energética e a revolução digital.

O alinhamento global recente em torno de uma visão de desenvolvimento voltada à transição ecológica, digital e socioeconômica sinaliza o momento propício para elaborar planos e pacotes de investimento em conjunto, que não só beneficiem localmente, mas também gerem impactos positivos para outros setores, mercados, países e regiões. No que concerne às relações entre a ALC-UE, existe um vasto potencial para estabelecer um programa de investimento colaborativo no escopo da Global Gateway, atendendo às oportunidades e demandas de ambos os territórios. Iniciativas nomeadas como friend-shoring têm o potencial de trazer benefícios significativos.

Para solidificar e intensificar a relação estratégica com a América Latina, a União Europeia destinou uma vultuosa quantia de 45 bilhões de euros em investimentos. Esta ação se dá através da estratégia denominada “Equipe Europa” (Team Europe), congregando a UE, seus Estados membros e suas instituições financeiras e de desenvolvimento em mais de 136 iniciativas voltadas à região da ALC.

Tais investimentos estão inseridos na Nova Agenda para as Relações entre UE-ALC. Esta proposta visa a estabelecer uma parceria estratégica renovada e fortalecida, promovendo um diálogo político enriquecido, incentivando o comércio e investimentos, e alavancando sociedades mais sustentáveis, equitativas e interligadas graças ao aporte financeiro da estratégia Global Gateway.

Em um panorama global, a UE e a ALC destacam-se como duas das regiões mais urbanizadas mundialmente, ostentando taxas de 74% e 81%, respectivamente. Com uma trajetória consolidada em regeneração urbana, as cidades europeias se apresentam como aliadas estratégicas para fomentar um desenvolvimento sustentável nas cidades latino-americanas e caribenhas e para maximizar iniciativas de entidades multilaterais como o CAF -banco de desenvolvimento da América Latina e Caribe- (Rede Biodiversidades).

Uma proposta inovadora envolve a conversão da dívida externa em iniciativas climáticas, canalizando os pagamentos de serviço da dívida para projetos alinhados à Agenda 2030, com um foco primordial na conservação

da biodiversidade e combate às alterações climáticas. No espectro das relações ALC-UE, destaca-se positivamente a cooperação acadêmica. Iniciativas como o Erasmus+ 2023 e o BELLA (Building the Europe Link with Latin America) têm sido fundamentais na construção de laços duradouros entre as comunidades de pesquisa e educação europeia e latino-americanas. ■





# Três áreas-chave de trabalho para a nova agenda de investimentos da UE na América Latina e no Caribe: transformação digital, transição verde e desenvolvimento humano.

## Oportunidades de colaboração entre ALC-UE no âmbito da transformação digital



Versão digital completa

A *Global Gateway* apresenta-se como uma marca distintiva de imenso valor para a transformação produtiva da ALC. A convergência digital emerge como uma principal via de investimentos e financiamento, atuando como um acelerador essencial para a consolidação de uma economia digital que seja, ao mesmo tempo competitiva, justa e sustentável. Questões como segurança alimentar, segurança energética, além da observância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos compromissos do Acordo de Paris, demandam uma abordagem digital para serem plenamente atendidas.

Ainda que a ALC tenha alcançado progressos significativos em sua transformação digital ao longo da última década, existem disparidades evidentes internamente e em relação a outras economias emergentes. Notam-se avanços na conectividade em banda larga domiciliar, cobertura 4G, expansão das redes 5G, bem como na digitalização de processos governamentais, no avanço do e-commerce e no setor de Fintechs. Contudo, a digitalização das empresas avança a passos mais moderados, e a chamada economia digital verde – na qual tecnologias emergentes respaldam metas climáticas, de sustentabilidade ambiental e de biodiversidade – mostra-se em ponto de estagnação.

Especificamente, houve um aumento na disparidade digital entre áreas urbanas e rurais, gerando consequências sociais relevantes.

Este cenário revela amplas oportunidades de associação entre ALC e UE. A longa presença de empresas europeias em setores que são vanguarda em digitalização, que abrangem desde telecomunicações até bancos, infraestrutura, setor energético e comércio, é refletida pelo predomínio do Investimento Estrangeiro Direto (IED) europeu na região. Os países da ALC se beneficiariam amplamente ao incrementar os investimentos nesses setores, sobretudo em áreas estratégicas de grande relevância para a nova economia. Paralelamente, os países europeus estariam solidificando suas alianças com nações com as quais compartilham laços históricos e que representam um mercado expansivo, definindo regras e tratados que estabelecem uma estrutura institucional para relações presentes e futuras.

Existem quatro setores de significativa importância em termos de financiamento, investimento e cooperação digital, que estão intrinsecamente ligados à estratégia da *Global Gateway*. Enumeraram-se ações promissoras para uma convergência entre setores público e privado da ALC e da UE:

- 1) Conectividade inclusiva e protegida, visando diminuir a disparidade entre zonas urbanas e rurais, implementando tecnologias como 4G, 5G, fibra óptica e satélites para regiões isoladas, tudo em harmonia com avanços em cibersegurança:
  - a. Apoio a iniciativas público-privadas para conectividade em regiões rurais e isoladas
  - b. Assistência técnica para leilões 5G
  - c. Cabeamento submarino
  - d. Infraestrutura de nuvem
  - e. Melhores práticas e padrões de referência
- 2) Digitalização 4.0 dos processos produtivos, dando ênfase a pequenas e médias empresas, tanto de setores tradicionais quanto modernos com vantagens competitivas:
  - a. Logística de transporte: Uso de 5G e IoT em portos
  - b. Implementação de fábricas inteligentes em setores vitais como o automobilístico e farmacêutico
  - c. Formulação de estratégias em semicondutores, focando em nearshoring e friendshoring
  - d. Estímulo à fundação de empresas voltadas para a mobilidade sustentável. Abrangendo áreas como lítio, baterias e insumos para electromobilidade
  - e. Impulsão de datacenters e soluções em nuvem
  - f. Fomento à digitalização do setor turístico
  - g. Soluções práticas para digitalização e crescimento sustentável das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs)
  - h. Exploração da confluência tecnológica visando avanços em computação quântica
- 3) Estados mais ágeis e conectados, com investimento em capacitação digital, preparando a força de trabalho para as demandas futuras, englobando:
  - a. Digitalização dos serviços fiscais e alfandegários
  - b. Digitalização dos serviços de saúde, contemplando prontuários eletrônicos
  - c. Digitalização dos sistemas de justiça e imigração, tanto nacionais quanto internacionais
  - d. Autenticação de cidadãos por meio de blockchain, reconhecimento facial e identificação digital
  - e. Estabelecimento de cidades e territórios mais inteligentes
  - f. Estratégias voltadas para dados abertos, com reflexos no comércio digital
  - g. Busca pela interoperabilidade entre sistemas públicos e privados, almejando um mercado digital unificado
  - h. Formação de talentos para o futuro, equipada com tecnologias de última geração
- 4) Regulação digital consciente e ética, focada em privacidade de dados, concorrência de mercado, responsabilidade em inteligência artificial e tributação de serviços digitais. Estes são campos onde a Europa se destaca ao estabelecer padrões globais:
  - a. Apoio nas estratégias para a implementação de Inteligência Artificial
  - b. Aspectos regulatórios: GDPR, DMA, DSA, regulamentação relativa aos direitos digitais
  - c. Tributação relacionada a serviços digitais e promoção da inclusão financeira
  - d. Criptoativos, moedas virtuais e a normativa MICA.



A iniciativa *Global Gateway Digital* seria fortalecida se sua interação com a transição social e verde fosse aprofundada. No campo social, políticas de treinamento para o futuro do trabalho e plena ativação do capital humano feminino são destacadas, assim como inovação tecnológica na área de saúde, produção de medicamentos e vacinas, e até mesmo na produção de alimentos. Na esfera ambiental, inovações tecnológicas desempenham um papel fundamental no impulsionamento de cidades inteligentes, economia circular e setores como a eletromobilidade, hidrogênio verde e cadeias de suprimento energético limpas.



## Oportunidades de colaboração ambiental entre ALC e UE



Versão digital completa

A ALC encontram-se entre as regiões mais vulneráveis às mudanças climáticas globalmente, sobretudo devido à sua proximidade equatorial e às elevadas médias de temperatura. Consequentemente, observa-se um aumento mais acelerado na frequência de eventos climáticos extremos nessa região em comparação com outras partes do globo. Embora os países latino-americanos e caribenhos apresentem uma capacidade adaptativa às mudanças climáticas superior à média dos países emergentes e de menor renda, seus obstáculos institucionais restringem a implementação de políticas públicas mais incisivas de adaptação, sobretudo quando comparadas às da UE.

Tanto a ALC quanto a UE demonstram um profundo comprometimento com o combate às mudanças climáticas e a transição para práticas mais sustentáveis. Contudo, a UE tem demonstrado maior eficácia ao institucionalizar este compromisso em ações concretas dentro de um marco jurídico vinculativo. Por outro lado, na ALC, as iniciativas ainda carecem de coordenação regional, levando a discrepâncias nos níveis de comprometimento e nas estratégias de descarbonização entre os países. Esse cenário traz, simultaneamente, desafios e possibilidades para uma cooperação fortalecida entre as duas regiões.

A formulação de uma agenda climática em parceria entre a ALC e a UE, visando benefícios recíprocos, pode contemplar as seguintes vertentes de colaboração em investimentos, comércio e cooperação técnica:

- a. **Eletrificação do setor de transportes, incluindo a produção de veículos elétricos e seus respectivos componentes na ALC.**
- b. **Desenvolvimento de hidrogênio verde mediante fontes energéticas renováveis, capitalizando as vantagens competitivas da ALC.**

c. **Expansão na produção e exportação do Gás Natural Liquefeito (GNL) originário da ALC ao longo da transição energética, bem como o incremento na produção de fertilizantes destinados ao mercado global.**

d. **Investimento e parcerias visando potencializar a produção de outras fontes de energia renovável na ALC, como solar e eólica, domínios em que a UE detém vasta expertise.**

A UE, ao servir como principal fonte de capital e financiamento, tem o potencial de otimizar os custos associados ao capital na ALC, por intermédio do engajamento aprofundado de seus bancos de desenvolvimento. Adicionalmente, os países integrantes da UE possuem notável influência sobre as decisões de entidades bancárias multilaterais. Estas, por sua vez, necessitam de capital robusto para respaldar nações de média renda, majoritárias na ALC.

As duas regiões podem cooperar proativamente na elaboração e execução de estratégias unificadas visando a diminuição do desmatamento na ALC, com enfoque especial na Amazônia e demais florestas tropicais. Através dessa colaboração, ambas as regiões podem aproveitar oportunidades oriundas da gestão florestal sustentável e das iniciativas de restauração ambiental. Essa sinergia é vital, considerando as demandas de capital e tecnologia da ALC e o comprometimento contínuo da UE na mitigação das alterações climáticas e na preservação da biodiversidade.

Bancos regionais de desenvolvimento ocupam uma posição estratégica nessa colaboração entre a ALC e a UE, graças à sua habilidade de mobilizar recursos para financiamentos verdes, incluindo opções de cofinanciamento vantajosas. Estes bancos incentivam projetos que almejam um crescimento econômico mais equilibrado, pautados na conservação, valorização e uso sustentável da biodiversidade, e em ações climáticas assertivas. ■

## Oportunidades de colaboração entre ALC-UE no âmbito social



Versão digital completa

A ALC enfrenta dois desafios predominantes. Primeiramente, destaca-se como uma das regiões com maior desigualdade em escala global. Não se restringindo apenas à distribuição de renda, essa desigualdade permeia outras esferas como a educação e saúde, dentre outras. Adicionalmente, há um abismo considerável de renda per capita quando comparado aos países mais avançados. Existe uma interconexão palpável entre elevada desigualdade e a restrita mobilidade social, tanto absoluta quanto relativa. Tal vínculo perpetua os índices exacerbados de desigualdade regional, fazendo com que o bem-estar individual esteja intrinsecamente atrelado à origem socioeconômica.

A ALC se destaca por possuir uma das maiores taxas de mobilidade educacional absoluta mundialmente; no século XX, 6 de cada 10 indivíduos ultrapassaram o grau educacional de seus progenitores. Contudo, em uma observação paradoxal, a região figura entre as zonas com menor mobilidade relativa educacional: a quantidade de anos de estudo dos filhos correlaciona-se intensamente com a dos seus pais. Tais desafios em mobilidade podem ser segmentados em quatro categorias:

- a. A mobilidade educacional é intrinsecamente influenciada pela qualidade do ensino. Existe uma lacuna persistente que esclarece, parcialmente, o porquê do crescimento da inclusão educacional não resultar em uma ampla melhoria das competências para ingresso em empregos qualificados.
- b. A mobilidade profissional, outro vetor de desigualdade, manteve-se relativamente estática nas últimas cinco décadas. Proles de genitores com funções de baixa complexidade possuem somente 11% de probabilidade de ascender a cargos de elevada complexidade, contrapondo-se aos 60% para aqueles oriundos de famílias com profissões complexas.
- c. A informalidade laboral é intrínseca à desigualdade. Variações nas trajetórias de formalização laboral ao longo da carreira impactam decisivamente em dois eixos: na inclusão em sistemas de seguridade social, incluindo a capacidade de contabilizar tempo suficiente em regime formal para a concessão de aposentadoria; e na oportunidade de capacitação e aperfeiçoamento profissional.
- d. Na ALC, a renda que as novas gerações alcançam está intrinsecamente ligada à renda dos seus progenitores, mais do que em qualquer outra região global. A diferença de rendimentos entre gerações é transferida em 90% para os descendentes, uma discrepância gritante quando comparada aos 40% observados na Europa ou América do Norte.





Adicionalmente a estes entraves, pesquisas conduzidas pelo CAF identificaram três segmentos com agravantes em mobilidade:

- a. **Gênero:** a inserção feminina no mercado laboral é 30% inferior à masculina, configurando uma das maiores lacunas globais, e a remuneração feminina é subestimada em 35%. Embora parte destas disparidades possa advir das diferenças produtivas entre gêneros, elas persistem e se intensificam quando analisadas sob aspectos como idade, formação educacional e localização residencial.
- b. **Etnia:** nestes grupos, as desigualdades em mobilidade educacional tornam-se ainda mais pronunciadas. Somando-se a outros obstáculos no mercado de trabalho, observa-se que a cor da pele é inversamente proporcional a indicadores cruciais como desemprego, trabalho autônomo, chance de possuir um negócio que contrata outros indivíduos e acesso a postos de trabalho formais.
- c. **População em regiões desassistidas:** cerca de um quarto dos latino-americanos habita em áreas informalmente estabelecidas. Estes enfrentam precários serviços de saúde, educação e transporte, além de estarem mais vulneráveis a poluentes ambientais. Esta segregação nas cidades dificulta o acesso diário a áreas que oferecem vagas de emprego de qualidade, frequentemente distantes das regiões mais desprovidas. A probabilidade das novas gerações viverem mais perto de áreas urbanas com empregos formais diminui entre trabalhadores provenientes de famílias com menor status socioeconômico. Ademais, conforme estudos, o local de moradia pode se tornar um empecilho na busca por uma colocação profissional.



Existem, no panorama político, dois conjuntos de políticas públicas que, se adotadas, poderiam não só amenizar a desigualdade, como também impulsionar o crescimento. Primeiramente, temos as políticas sistêmicas, que visam atender a população como um todo. Com foco na formação de capital humano e otimização dos investimentos em proteção social. Em contrapartida, existem políticas específicas para grupos em situação de desvantagem, seja por gênero, localidade ou etnia. Vale ressaltar que tais grupos também se beneficiariam das políticas de caráter sistêmico.

As possibilidades de cooperação entre a ALC e a UE, no âmbito social, são vastas e multidimensionais, englobando ambos os grupos de políticas citados anteriormente. As duas regiões possuem experiências e estratégias distintas ao lidar com temas sociais, e ambas podem se beneficiar ao compartilhar conhecimento, recursos e práticas de excelência. Dentre as áreas de colaboração, podemos destacar:

- **Desenvolvimento Social.** A parceria pode se focar na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) através de cooperação técnica e projetos sociais segmentados. Juntas, as regiões podem enfrentar desafios como pobreza, fome, saúde, educação, e garantir acesso à água limpa e saneamento básico.
- **Direitos Humanos.** A defesa e a promoção dos direitos humanos representam um pilar crucial para essa cooperação. É possível compartilhar abordagens para reforçar a justiça, promover a igualdade de gênero, combater a discriminação e celebrar a diversidade.
- **Educação e Capacitação.** Programas de intercâmbio acadêmico e de capacitação podem potencializar habilidades em ambas as regiões. Iniciativas como mobilidade estudantil, trocas entre professores e colaborações em pesquisas têm o poder de enriquecer os sistemas educacionais e catalisar a inovação.
- **Saúde.** A parceria em saúde pode englobar desde investigações médicas até o gerenciamento de crises sanitárias e a administração de sistemas previdenciários em sociedades que envelhecem. A troca de expertise sobre sistemas de saúde, enfermidades transmissíveis e não transmissíveis, bem como o acesso a medicamentos, trará benefícios mútuos.
- **Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável.** Neste âmbito, as colaborações podem abordar temas como segurança alimentar, gestão sustentável de recursos e fortalecimento das comunidades rurais.
- **Qualidade dos mercados laborais, do emprego e da proteção social.** Através tanto da cooperação quanto dos acordos de associação, ambas as regiões têm potencial para estabelecer uma sinergia robusta, apoiando essas três dimensões cruciais para que a ALC consiga superar seus desafios estruturais. ■



# Agenda de Investimentos UE-CAFA



- Digital
- Clima e energia
- Transportes sustentáveis
- Saúde
- Educação e pesquisa
- \* Interesses do CAF em participação

## UE-CAF

Compromissos na Agenda de Investimentos Global Gateway, com a participação ou interesse do CAF



### 8 possíveis alianças regionais UE-CAF

- Digital
- Clima e energia
- Transportes sustentáveis
- Saúde
- Educação e pesquisa
- \* Interesses do CAF em participação



